

JOSÉ LUIS SALDANHA SANCHES

1ª INFORMAÇÕES:

- preso pela 1ª vez à dez anos, depois de ter sido elvejado a tiro no peito e abdomen por um esbirro da PSP;  
Não presta qualquer declaração à PIDE.
- passa à clandestinidade, ocupando funções directivas na organização estudantil de Lisboa do PCP.
- é preso pela segunda vez encontrando-se à data na clandestinidade.  
Torturado durante seis dias mantém um porte firme não prestando qualquer declaração.
- é condenado a seis anos de prisão na cadeia de Peniche.  
Durante este período toma consciencia da traição revisionista do PCP, cindindo com esta organização.
- sai nos fins de setenta, passando a militar no movimento estudantil de Lisboa.
- é preso pela terceira vez em Maio de 73, brutalmente espancado, tendo-lhe a policia partido um pé. Sai el liberdade sem se ter arrenjado qualquer prova contra ele.
- preso pela quarta vez em Outubro de 73, torturado durante três semanas, mantém um porte firme. Desta vez o Ministério Público pede de oito a duze anos de prisão, acusando-o de militar no MRPP.

2ª NOÇÃO:

Considerando que, mesmo nas Repúblicas mais liberais o estado e as forças repressivas encontram-se sempre ao serviço da classe dominante, a burguesia, como instrumentos de domínio sobre a classe operária e as massas populares. Tendo em conta que, de algum tempo a esta parte, em nome da liberdade e da democracia, se tem procedido a uma afrontosa campanha de calúnias, provocações, boicotes e, mesmo, repressão física (caso Paralta) que incidem fundamentalmente sobre os movimentos que defendem os interesses da classe operária e do Povo Português. Considerando que José Luis Saldanha Sanches, valeroso lutador anti-fascista soube sempre com inabalável firmeza opor-se à repressão mais brutal, ao ser hoje, às duas horas da manhã, preso, foi -o como director interino do jornal "LUTA POPULAR", órgão do MRPP, representantes dos interesses históricos da classe operária, e do povo.

Disto conhecedores os estudantes aqui reunidos decidam saudar o corajoso camarada Saldanha Sanches ao mesmo tempo que denunciam a sua arbitrária prisão, como atitude repressiva e anti-democrática.